prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpilotto2@gmail.com

Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXIII - Nº 1158

Ivana Maria França de Negri

Prosa

Biel... o gato do Cemitério

Valdiza Maria Capranico

Há muitos anos, um dia, em visita ao jazigo de minha família, no Cemitério da Saudade, eu e minha saudosa irmã, Waldizete, tivemos uma surpresa!

Fomos seguidas, silenciosamente, por um gato branco!

E, ele permaneceu conosco o tempo todo... e... nos acompanhou até o portão da saída...

Como em nossa casa sempre tivemos cães, gatos, para desespero de nossa mãe, resolvemos levar esse gato branco conosco! E, o entregamos à nossa irmã mais velha, a saudosa Wally- apaixonada por gatos! E, por ser branco, muito silencioso, o chamamos de Gabriel... um anjo que encontramos no Cemitério!

Minha irmã o levou, imediatamente ao veterinário, que constatou que ele estava com forte pneumonia... e por isso, foi abandonado no Cemitério... Foi cuidado, se recuperou em casa, mas fugiu, para nossa tristeza...

Mas, um dia, debaixo de um temporal, eis que ele aparece, miando, novamente doente, em nossa casa... Mais uma vez, foi curado e castrado, para não fugir mais...

Biel, como chamávamos, era boêmio: saía todas as noites e voltava, pontualmente, sempre as 22 horas!

Era por esse motivo, conhecido por todos os nossos vizinhos... O sino da igreja Bom Jesus começava tocar as badaladas e... lá vinha chegando Biel.

E, foi assim por dezenove anos! Até que, adoeceu gravemente, com um câncer numa das orelhas... muito triste para nós, em casa, e para todos que o conheciam: os vizinhos, o carteiro do bairro, a família...

Biel se foi... tenho certeza, para o paraíso dos animais e... para nós, por muito tempo, restaram as lembranças, a saudade... Biel, o anjo branco, em forma de gato, que encontramos no Cemitério da Saudade.

ooOoo

Crônica de Aniversário: na aquarela do tempo

Olivaldo Júnior

Na aquarela do tempo, onde as tintas se misturam, misturo-me a elas. Elas, as tintas, me pintam de novo a cada aniversário. Rio sem sorrir de mim mesmo e me lembro do velho menino à sombra do mundo, mudando de lado, para não se molhar. Rápida, a chuva se fez e molhou minhas costas, aguando o "terreno" onde as roseiras têm vez, fazendo de mim um canteiro que anda, Criança, brinquei na rua e roubei soluços de um anjo da guarda que me aguardou crescer pra descansar, mas, "tadinho", não dormiu nada desde o dia em que nasci.

Assim, fui vendo minha mãe, meu pai e meu irmão tomarem rumo e, juntos e a sós, rimarem sonho e dia a dia ao mesmo tempo. O vento passa e leva o som da gente nos passos. Sopro o meu barco, para ver se ele alcança outra ilha, aquela em que serei eu. Zune um voo de inseto, e sou eu mesmo o velho intruso sobre a mesa. Sábio como um sapo que era príncipe, dou início ao fim.

Na boca da noite, o dia já vem, saboroso néctar de todas as odes, como se a nós fosse dado escolher o seu gosto. Num gesto sem nexo, levo à boca os retratos que esse tempo me dá e os degusto. O gosto do sonho. A vida me leva a ter cores e, pouco a pouco, a ser pálido, em cinza e, quando muito, em preto-e-branco. O amigo me escuse, perdoe-me o grito, mas o tempo me esgota.

Minha avó e o Carnaval

Maria Cecilia Graner Fessel

Uma das coisas que tive desde menina é a curiosidade sobre costumes de outros povos, outras civilizações, outros tempos. Gostava de ouvir minha avó materna falar sobre as antigas comemorações de Piracicaba, como a festa do Divino, as cerimônias da Semana Santa, o Natal com suas visitações aos muitos presépios da cidade.

Sobre o Carnaval, muitas vezes a fiz contar-me como as pessoas se divertiam nesta última data, isso em fins do século 19, começo do século 20.

Sendo uma pessoa que não gostava de brincadeiras, era emocionante ver seus olhos brilharem quando eu a inquiria sobre essas lembranças.

-"Conta, vó, conta das folias do Carnaval!"

Então ela descrevia, como se as visse de uma alta janela na velha praça, os grupos de foliões a

circular nos arredores da antiga igreja, fantasiados ou não, desafiando-se mutuamente, as famílias procurando identificar os encapuzados e provocando os brincalhões, para logo retraírem-se no interior das casas, fugindo das represálias.

Falava bastante das famosas "Laranjinhas de cera", que eram oferecidas em tabuleiros sobre as cabeças dos vendedores, e eu ficava imaginando como seriam feitas... Como conseguiam a tal cera e a moldavam perfeitamente esféricas e de paredes muito finas, enchendo-as com "água de cheiro", para que se arrebentassem ao serem jogadas. Serviam assim para verdadeiras guerras entre os grupos que podiam comprá-las, das quais todos saiam ensopados e perfumados (segundo ela, também havia laranjinhas cheias com líquidos bem menos agradáveis....).

Estando assim ensopados de perfume ou de outros odores, suados das correrias pela praça, vinham os moços provocar as moças em suas janelas, aproveitando o clima de maior tolerância para mostrar seu interesse por esta ou aquela donzela sempre vigiada.

-E aí, vó, o que acontecia?

Com um ar travesso, me respondia ela:

-Ora, se o folião agradasse, as pessoas jogavam água para lavá-los e aliviar o calor de fevereiro...Se não, despejavam sobre eles conchadas de polvilho ou farinha, que grudavam no corpo e eles iam embora...

Com uma certa malícia, admirada do entusiasmo com que minha circunspecta avó descrevia essas cenas, certa vez lhe perguntei:

-E o que a senhora. fazia, vó? Jogava baldes de água ou farinha?

Tomada de surpresa no meio de um sonhador sorriso quase jovem, ela então fechava a cara e me dizia:

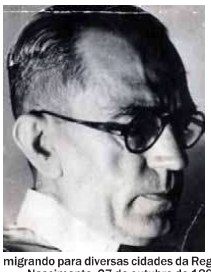
-"Ora, menina, eu...eu não fazia nada... eu... só ficava olhando!"

E logo me censurava tantas perguntas e encerrava a conversa...

Notícias:

Já sendo esboçada a 4ª edição da FLIPIRA em agosto! Muitas novidades por aí!

Palavra do Escritor:



Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões. Graciliano Ramos

Graciliano Ramos de Oliveira foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro do século XX, mais conhecido por sua obra Vidas Secas. Nascido numa grande família de classe média, viveu os primeiros anos de sua infância migrando para diversas cidades da Região Nordeste do Brasil.

Nascimento: 27 de outubro de 1892, Quebrangulo, Alagoas

Falecimento: 20 de março de 1953, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

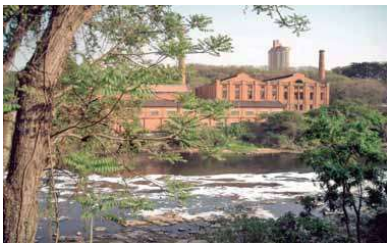
Fonte: Wikipédia

Verso

Ambiente piracicabano

Elda Nympha Cobra Silveira

Ver seus canaviais,
Beber da sua garapa,
Sua ginga e sua pinga
Somatiza nosso jaez!
Falar nosso dialeto
Faz-nos ser prediletos!
Cantando ao som de cascatas,
Sabemos fazer serenatas
Junto de um rio,
Que de belezas se fez!



ooOoo

A Rosa

Leda Coletti

Sois instrumento
da mais sincera
declaração de amor...
Bálsamo na alegria,
na dor...
Nem o mais sábio
dos homens,
sabe explicar
a graça do
teu mistério,
a grandeza do
teu milagre
na cura, na paz,
no perdão!

ooOoo

Soneto de quarta-feira de cinzas

Vinicius de Moraes

Por seres quem me foste, grave e pura
Em tão doce surpresa conquistada
Por seres uma branca criatura
De uma brancura de manhã raiada

Por seres de uma rara formosura
Malgrado a vida dura e atormentada
Por seres mais que a simples aventura
E menos que a constante namorada

Porque te vi nascer de mim sozinha
Como a noturna flor desabrochada
A uma fala de amor, talvez perjura

Por não te possuir, tendo-te minha
Por só quereres tudo, e eu dar-te nada
Hei de lembrar-te sempre com ternura.

Cantinho Infantil

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos

A joaninha que perdeu as pintinhas de Ducarmo Paes conta a história de Tininha, uma joaninha, que ficou em apuros ao perder suas pintinhas ao nadar no rio. Então na busca de suas pintinhas perdidas, aventura-se, na esperança de reencontrar sua identidade e poder voltar para casa. Encontra um jovem pintor, será que ele irá ajuda-la? Recomendamos!

Faixa etária: 03 a 06 anos

Encontramos essa linda história narrada em: https://youtu.be/TPJJczu38I4